

O papel da gestão escolar na implementação das políticas educacionais: o PIBID como foco de análise

Ivonice Mendes de Oliveira Guimarães*

Luciene Lima de Assis Pires**

Resumo

Este trabalho traz resultado de pesquisa que teve como objetivo a reflexão da teoria e da prática das políticas educacionais e da gestão da educação. Para tanto, analisou-se a formação inicial de professores tendo o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) como foco do estudo. Como resultado, foram propostas situações que pudessem colaborar para a aplicabilidade e o desenvolvimento do Pibid entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas da educação básica, tendo por pretensão proporcionar um pensar didático pedagógico quanto aos objetivos do Pibid e quanto às atribuições de cada participante, uma vez que o foco principal é a formação do futuro docente, que é o aluno bolsista das instituições de ensino superior dos cursos de licenciatura, de modo que possam interagir com alunos e professores, num ambiente educacional, entrelaçando, cada vez mais, seus conhecimentos quanto à sua formação docente, pois, de acordo com Freire, a docência e a discência se explicam. Assim, alunos e bolsistas devem possuir uma interligação, contribuindo para que o Pibid cresça e se fortaleça, tendo o professor regente como auxiliar neste processo de parceria. Esta pesquisa teve, portanto, a intenção de fortalecer os laços entre as unidades parceiras, para que, cada vez mais, o licenciando das instituições de ensino superior que optam pela docência sejam subsidiados por uma política pública educacional que vise proporcionar a melhoria no seu processo de aprendizagem, quanto à sua formação como futuro professor das escolas de educação básica e, com isso, melhorar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos que nelas estão inseridos. Para esta pesquisa optou-se por realizar um estudo pautado na pesquisa-ação, tendo como coleta de dados o questionário, para se estudar a respeito da gestão educacional e sua relação à implementação do Pibid.

Palavras Chave: políticas educacionais, gestão educacional, pibid.

* Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Jataí. E-mail: ivoniceg@yahoo.com.br

** Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Jataí. E-mail: lucienepires@gmail.com

The role of school management in the implementation of educational policies: PIBID as a focus of analysis

Abstract

This study presents the results of a research which set out to reflect on the theory and practice of educational policies and management. The initial formation of teachers was analysed with the *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência* (Pibid) as the study focus. As a result, situations were proposed which could help in applying and developing Pibid between the *Institutos de Ensino Superior* (IES) and the public schools of basic education, with a view to providing didactic and pedagogical thinking on Pibid objectives and the attributes of each participant, since its main focus is the formation of future teachers. It consist of a higher educational system of scholarships in teaching courses so that the candidate can interact with the students and professors, in an educational environment, by intertwining their knowledge of teaching, because in formation, according to Freire, teaching and learning explain each other. Thus, students and scholarship holders should be interlinked and contribute to the growth and strengthening of Pibid, with the classroom teacher as an auxiliary in this partnership. This research, therefore, set out to strengthen the links between the partners, so that students on teaching courses in higher education institutes, who opt for teaching will be supported by a public educational policy, which aims to improve their learning process in terms of formation as future teachers in basic education schools, and so, improve the teaching and learning process of the students in these schools. For this research we opted to undertake a study based on action research, using a data collection questionnaire in order to study educational management and its connection with the implementation of Pibid.

Keywords: educational policies, educational management, Pibid.

Considerações Iniciais

O estudo aqui apresentado trata-se de uma pesquisa sobre o papel da gestão escolar na implementação das políticas educacionais tendo o Pibid como foto de análise. Em se tratando da formação de professores, sendo ela inicial ou continuada, levar-se-á à reflexão sobre as políticas educacionais inerentes a essa formação. Diante da demanda por educação básica e formação de professores, o governo federal, por meio do Ministério da Educação, trabalha de forma a instituir programas de incentivo à formação docente e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), apresenta-se como um incentivo a essa formação inicial e continuada, tendo

como foco principal aperfeiçoar e valorizar a formação de professores para atuar na educação básica da rede pública de ensino.

Diante de propostas de implementação de políticas públicas, com o intuito de melhorar a formação docente, o governo federal, por meio da Capes, e em parceria com as instituições de ensino superior, instituiu o Pibid, para que os licenciandos, no início de sua formação acadêmica, pudessem participar de projetos voltados para sua formação.

O Pibid veio subsidiar a formação do licenciando, possibilitando sua inserção no ambiente escolar, desde o início de sua formação acadêmica. Esse licenciando fará parte da comunidade escolar, participando de ações e atividades, de maneira a fortalecer sua formação e escolha quanto a função docente

Além do objetivo principal do Pibid, que é fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira, objetiva também contribuir com a interação entre os cursos de licenciatura dos institutos de ensino superior e as escolas públicas de educação básica, aumentando o nível de articulação entre estes e propiciar, ao futuro professor, vivência de experiências que auxiliem o entendimento do funcionamento da realidade escolar e em escolhas futuras relacionadas às metodologias a serem utilizadas em sala de aula e no relacionamento professor-aluno (BRASIL, 2013).

A pesquisa foi realizada em uma escola pública estadual, no município de Jataí tendo como objeto o Pibid de Física de uma instituição superior federal. Realizou-se entrevista com os bolsistas e com os coordenadores institucionais utilizando questionário foi o meio de coleta de dados utilizado, composto por questões abertas e fechadas, o qual foi enviando aos sujeitos da pesquisa, por meio do *Google Drive*. Foram obtidas, também, gravações que foram realizadas com os relatos, falas e contribuições dos participantes, de maneira individual e coletiva, que além de fazer parte da dissertação, como análise de dados, foram transcritas, de modo a serem utilizadas para o levantamento de propostas a serem lançadas no produto final.

Verificou-se que o maior problema enfrentado na escola para a implementação do Pibid refere-se às condições físicas da escola bem como aos materiais para trabalho e à compreensão dos papéis de cada um dos envolvidos – gestores, coordenadores de área, coordenadores institucionais, bolsistas. Frente a isto está em elaboração, como produto final da pesquisa um *blog* que traz as orientações e debates sobre a estrutura da escola, as funções dos gestores e dos demais envolvidos e as reuniões / curso realizadoss na escola campo e em uma das instituições gestoras do Pibid.

1 Gestão Educacional

Enforçar-se-á em primeiro lugar os temas referentes a organização, administração e gestão que são os termos aplicados aos processos educacionais, os quais contêm significados bem parecidos. Organizar é o mesmo que dispor de maneira ordenada, articulando as partes em um todo, tendo condições necessárias para que se realize uma ação. Administrar é o ato de governar, de colocar em prática o conjunto de normas e funções, por fim, gerir que é tem a função de administrar, gerenciar, dirigir (LIBÂNEO, 2008).

Segundo Libâneo (2008) o conceito de gestão escolar é relativamente recente, mas é importante, dentro do que se deseja para se ter uma escola que atenda às atuais exigências da vida social, à necessidade de formar cidadãos críticos, dando-lhes a possibilidade ao aprendizado com competências e habilidades necessárias e facilitadoras da inclusão social. Desta forma, a gestão é vista no sentido amplo de uma articulação consciente entre ações que se realizam no cotidiano da instituição escolar e o seu significado político e social.

Para tanto, Libâneo (2008, p. 97),

No campo da educação, a expressão organização escolar é frequentemente identificada com administração escolar, termo que tradicionalmente caracteriza os princípios e procedimentos referentes à ação de planejar o trabalho da escola, racionalizar o uso de recursos (materiais, financeiros, intelectuais), coordenar e controlar o trabalho das pessoas.

Para Silva (2013, p. 65) o conceito de gestão,

tem cada vez mais ganhado espaço no contexto brasileiro. Tanto em lugares teoricamente próprios, aqueles afetos ao ideário empresarial, quanto em releituras ampliadas, englobando aspectos outros que vão desde espaços dentro das organizações, até a inclusão de novas organizações, como no caso específico da gestão do universo escolar.

Portanto, conforme citado acima, existem autores que trabalham com essas duas expressões, sendo eles: “organização escolar” e “administração escolar”, de forma indistinta uma da outra, outros já o fazem dando maior amplitude a uma ou a outra. Para Libâneo (2008) o mesmo acontece com os termos “direção” e “gestão”, os quais às vezes são tomados como sinônimos, outras vezes se confundindo o primeiro com o segundo, porém, levando tudo para o aspecto do processo administrativo.

Para Dourado (2007) a gestão educacional tem natureza e características próprias, pois tem a finalidade de um alcance mais amplo, do que simplesmente a mera

aplicação dos métodos, sendo eles, técnicas e princípios da administração empresarial, tendo capacidade que se chega aos fins a serem alcançados. E, estes fins no caso é a educação escolar.

Desta forma, cabe ao gestor garantir que a escola atinja sua missão que é ser um local de educação, entendida como elaboração do conhecimento, aquisição de habilidades e formação de valores. O gestor deverá animar e articular a comunidade educativa na execução do projeto educacional, incrementando a gestão participativa da ação pedagógico-administrativa, conduzindo a gestão da escola em seus aspectos administrativos, econômicos, jurídicos e sociais. Também é papel do gestor articular/mediar a escola e a comunidade.

O gestor escolar tem que se conscientizar de que, sozinho, não pode administrar todos os problemas da escola. O caminho é a descentralização, isto é, o compartilhamento de responsabilidades com alunos, pais, professores e funcionários. O que se chama de gestão democrática onde todos os atores envolvidos no processo participam das decisões.

A gestão democrática e participativa tem sido tema de discussão em vários segmentos da sociedade, pois se trata de uma prática da coletividade, numa ação participativa dos que fazem parte da comunidade escolar.

Conforme Paro (1998), para gerir uma unidade escolar faz-se necessário que todos estejam envolvidos e que a gestão esteja relacionada não apenas de regras a serem cumpridas, mas de amplas visões que possam atender às perspectivas e anseios da comunidade à qual está vinculada. Todos devem participar para que a gestão seja democrática e efetiva, possibilitando o desenvolvimento de ações que assegurem uma educação de qualidade, as quais devem perpassar por decisões a serem tomadas em conjunto, o que refletirá no bom funcionamento da organização da unidade escolar.

Segundo Paro (1998, p. 15),

Se falarmos “gestão democrática da escola”, parece-me já estar necessariamente implícita a participação da população em tal processo. Quando, entretanto, destacamos a “gestão democrática da escola”, para examinar as relações que tal gestão tem com a comunidade, parece-me que estamos imputando a ela um caráter de exterioridade ao processo democrático que se daria no interior da escola, como se, consubstanciada a democrática na unidade escolar, a comunidade fosse apenas mais um fator a ser administrado por meio de “relações” que com ela se estabelecessem.

Nessa perspectiva, é preciso que os gestores entendam que a participação da comunidade escolar favorece a organização, a execução e o andamento das ações e

atividades, na consolidação da prática democrática, pois fazem parte da mesma, como atores principais, no ambiente escolar.

Os debates realizados numa escola com gestão democrática e autônoma trazem uma reflexão da escola que se tem e da escola que se pretende construir, defende-se muito a utilização de instrumentos tecnológicos e metodologias que dinamizem o processo de ensino-aprendizagem, no entanto, a ideia de que a vida dos sujeitos que constituem a escola não se restringe ao ambiente pedagógico ainda é pouco refletida. Para Dourado (2001 *apud* MIRANDA; SILVA e PEREIRA, 2012, p. 54),

A educação escolar reproduz a ordem social e cultural existente, mas também é um dos fatores de mudança dessa mesma ordem. As equipes de gestão escolar dispõem de importantes recursos materiais e simbólicos para inscrever os processos educativos escolares nas ações de formação de cidadãos capazes de intervir democraticamente na sociedade.

Pensando o Pibid como um dos processos de formação de professores, tendo a escola como parceira, é que acontece a atuação do Pibid na escola, facilitando uma reflexão acerca do processo formativo, levando a compreender que a construção da aprendizagem da docência é um cotidiano que se faz por meio de exercícios profissionais, sobre o processo formativo, possibilitando compreender que a construção da aprendizagem da docência constitui-se por intermédio do exercício da profissão, sendo uma reflexão dos diversos espaços e movimentos da escola. (BRASIL, 1996)

2 O Pibid

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), é um programa voltado para o aperfeiçoamento e a formação docente de licenciandos das diversas áreas do conhecimento, para a educação básica (Pibid, 2013), que tem como parceria as instituições de ensino superior e as escolas públicas da educação básica, mediante o desenvolvimento de projetos.

O Pibid foi criado pelo Decreto nº 7.219/2010, com a finalidade de fomentar a iniciação à docência e melhor qualificá-la, buscando a melhoria do desempenho da educação básica, além do incentivo à formação docente em nível superior para a educação básica, contribuindo para a valorização do magistério, tendo por metas: inserir os licenciados no cotidiano das escolas das redes públicas de ensino, proporcionando a eles,

oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-

aprendizagem; Incentivar as próprias escolas por meio da mobilização de seus professores que assumem a função de coformadores dos licenciandos; e contribuir para a melhor articulação entre teoria e prática, “elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura” (BRASIL, 2010, artigo 3º, inciso VI).

Percebe-se que a inserção dos participantes do programa nas escolas da rede pública deve-se ao fato de que, desde o início de sua jornada acadêmica possam estar em contato com as atividades pedagógicas e didáticas, lado a lado à orientação de um professor da escola, onde estará atuando e de um docente de sua licenciatura.

Pautado na versão anterior, a atual Portaria da Capes, nº 096, de 18 de julho de 2013, assim define os objetivos do Pibid,

a) incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica; b) contribuir para a valorização do magistério; c) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica; d) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; e) incentivar escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e f) contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Vidor (2012) ressalta que o programa tem a intenção de unir, em favor da melhoria do ensino, as secretarias municipais, estaduais e universidades públicas, onde o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), se encontre abaixo da média nacional, que é de 4,4. Para isso, o programa possui propostas de incentivo à carreira docente nos campos da educação básica onde existe maior carência de professores especializados nas áreas de matemática e ciências, de 5ª a 8ª série do ensino fundamental e de matemática, química, física e biologia, do ensino médio.

No mesmo sentido um dos objetivos gerais do programa é a elevação do nível de qualidade das ações acadêmicas que se referem à formação inicial dos professores que frequentam os cursos de licenciatura nas instituições de ensino superior, além da inserção destes alunos licenciandos no dia a dia das escolas públicas, afim de que seja promovida a devida integração entre a educação básica e a educação superior. (BRASIL, 2013).

As normas gerais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) estão dispostas na Portaria nº 096/2013. Para que uma instituição seja beneficiada pelo programa ela deve apresentar uma proposta de atuação, que deverá ser aprovada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). De acordo com o Ministério da Educação (2013) existe um prazo de dois anos para que as ações outrora propostas sejam planejadas e cumpridas. Esse período de dois anos pode ser renovado por igual período. Do mesmo modo, cada instituição pode adotar as estratégias que julgue necessárias para o ideal desenvolvimento dos objetivos do programa.

Conforme a referida Portaria, a solicitação para o programa deve ser feita por instituições de educação de nível superior, exclusivamente por meio do Guichê Eletrônico de Apresentação de Propostas Online, disponível na página da Capes, de acordo com o cronograma e as normas de cada edital.

Segundo informações da Capes, as Instituições de Educação Superior (IES) que desejam participar do programa devem apresentar seus projetos de iniciação à docência à Capes, de acordo com os editais que forem publicados. São aptos a se candidatar para o programa as Instituições de Ensino Superior, tanto públicas quanto privadas, com ou sem fins lucrativos, que ofereçam aos alunos cursos em licenciatura. (BRASIL, 2013).

Sendo que as propostas para participação no programa podem ser apresentadas por instituições de iniciação à docência federais e estaduais de ensino superior, além de institutos federais de educação, ciência e tecnologia, que possuam cursos de licenciatura e apresentem avaliação satisfatória no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Ademais, as instituições devem possuir convênio ou acordo de cooperação com as redes de educação básica pública dos municípios e dos estados, prevendo a participação dos bolsistas do Pibid em atividades nas escolas públicas (BRASIL, 2013).

3 O Pibid e a gestão na escola pesquisada

O Pibid tem objetivos claros e os projetos institucionais analisados foram elaborados em consonância com estes objetivos, no entanto de acordo com os alunos bolsistas o Pibid não tem atendido às expectativas na unidade escolar: 38% acham que atende, e 62% julgam que as expectativas são atendidas pouco ou de forma regular.

No que se refere aos motivos que levaram os licenciandos de Física a serem bolsistas, 8% disseram que estão no Programa apenas pela bolsa, 23% disseram que pela bolsa e para aprimorar a docência, já a maioria 69% afirmou que o objetivo maior

é aprimorar a docência. Verifica-se, neste caso, os objetivos do Pibid sendo atendidos. Os pibidianos julgaram também satisfatória a relação entre a instituição superior e a escola pública parceira, mas mesmo considerando positivo este aspecto, ao serem indagados sobre as dificuldades para o desenvolvimento dos projetos na escola parceira, os bolsistas apontaram terem dificuldades quanto à assistência da coordenação de área (5%); terem dificuldades com o grupo administrativo (5%); dificuldades na relação com o prof, regente (10%); com a equipe gestora (11%) e a maior dificuldade apontada (53%) refere-se ao espaço físico para o desenvolvimento dos projetos e atendimento. Para o bolsista B, “[é difícil] fazer com que toda equipe do colégio se interessasse de verdade pelo que os bolsistas fazem e incentivar os alunos a participarem mais e ajudá-los com o espaço físico e também quanto aos equipamentos”, mesmo assim o bolsista afirma que o Pibid lhe possibilitou “obter conhecimento de como é mais ou menos a rotina de uma escola”.

No que se refere às dificuldades inerentes à gestão o bolsista A disse faltar apoio aos projetos desenvolvidos, como por exemplo, serem proibidos de utilizarem os espaços da escola. Já para os coordenadores de área, 50% disse que a gestão contribui pouco com os projetos e 50% disse que a gestão não contribui. Segundo eles (67%) falta equipamentos e espaço físico e para 33% o maior problema é o espaço físico.

Considerações finais

No presente trabalho de pesquisa pode-se avaliar que a consolidação do Pibid tem acontecido, desde o início de sua implementação, com o intuito de possibilitar conhecimentos prévios para o licenciando em sua formação acadêmica, para atuarem na educação básica da rede pública.

A partir da integração do licenciando na comunidade escolar e ao mesmo tempo estando, como aluno, de uma instituição de ensino superior, apresenta-se nesse contexto o grande diferencial do Pibid. Esse elo e, ao mesmo tempo, a parceria entre as instituições de ensino superior e as escolas da educação básica da rede pública é que fazem a diferença nessa formação, uma vez que possibilita troca de experiências entre os envolvidos, que além de fazerem parte da formação do acadêmico, em sua formação docente, permitem uma melhor qualificação para sua atuação como futuro professor.

Assim, o Pibid é um marco inicial na carreira do futuro docente, uma vez que ele permite que o licenciando vivencie situações reais, pois sua participação em sala de aula possibilita essa efetivação, enquanto bolsista, nos primórdios de sua formação, o que pode evitar uma escolha errônea quanto à sua formação docente.

Portanto, esse relacionamento entre as instituições de ensino superior com a escola de educação básica da rede pública, por meio de ações e atividades realizadas pelo bolsista, em consonância com demais envolvidos no Pibid, não somente fornece subsídios para sua formação docente, como também possibilita fazer parte de desafios e possibilidades, contribuindo, assim, para seu crescimento pessoal e profissional e em contrapartida, melhorando o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, da rede pública de ensino.

Verificou-se que a gestão escolar representa um elemento essencial na implementação das políticas educacionais. Caso não haja envolvimento dos gestores para a efetivação de políticas internas na unidade escolar que coadunem com a estruturação de espaço físico, materiais, equipamentos, laboratórios, dentre outros, a presença dos bolsistas na escola parceira não se efetiva com a participação e com o envolvimento necessários para que os objetivos do Pibid sejam alcançados.

Referências

BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO 2013. Pibid – Apresentação.

_____. PORTARIA Nº 096, DE 18 DE JULHO DE 2013. Novo regulamento do Pibid.

_____. Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010. Aprova as normas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: Limites e perspectivas *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1428100>>. Acesso em: 09 dez. 2014.

LIBÂNEO, J. C. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 5. ed. Revista e ampliada. Goiânia: Alternativa, 2008.

MIRANDA, D. M.; SILVA D. C.; PEREIRA Juliana dos Santos. Pibid e a escola de educação básica: possibilidade de reflexão sobre uma gestão democrática. *Anais da Semana de Pedagogia*, 25 a 28 de novembro de 2012.

Disponível em: <<http://www.uesb.br/eventos/semanapedagogia/?pagina=trabalhos-aprovados>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

PARO, V. H. *Gestão democrática da escola pública*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998.

SILVA, A. S. L. *Gestão estratégica e participativa: a política pública de gestão escolar fluminense*. Dissertação de Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora. 2013.

VIDOR, C. B. O papel do PIBID na formação de licenciandos de física: a perspectiva do futuro do professor. *Revista da Graduação*. Vol. 5, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/12423/8341>>. Acesso em: 15 out. 2014.

Recebido em: 15 maio 2015

Aceito em: 24 maio 2015